



Análise Comparativa da Distribuição de Riqueza: Evidências na DVA de Cooperativas de Crédito e Bancos Comerciais

João Eduardo Garbin. Graduando em Ciências Contábeis (UNIMATER) -
je03543@gmail.com

Diones Kleinibing Bugalho. Professor do Curso de Ciências Contábeis (UNIMATER).
Mestre em Contabilidade (UNOCHAPECÓ) dioneskb@gmail.com

RESUMO

A pesquisa proporcionará uma análise sobre cooperativas de crédito e bancos comerciais. O trabalho em questão tem o objetivo de analisar, avaliar e verificar a demonstração do valor adicionado, que busca analisar a distribuição da riqueza de cooperativas e bancos. A demonstração do valor adicionado (DVA) nada mais é que um instrumento no qual é possível evidenciar os aspectos econômicos e sociais. O trabalho é composto pela análise de três importantes cooperativas, sendo elas: Sicredi, Sicoob e Cresol; e três importantes bancos comerciais que são: Banco do Brasil, Itaú e Bradesco. O trabalho irá apresentar o comparativo dos resultados dos anos de 2022 a 2024, assim como a análise de cada um. A pesquisa caracteriza-se como demonstrativa, e buscou se basear em procedimentos documentais para a coleta de dados e informações através de portais da internet. Esse trabalho demonstra nada mais que a devida comparação a fim de possibilitar observar a distribuição e riquezas geradas seja sobre impostos ou sobre sobras a cooperados.

Palavras-chave: Cooperativas de Créditos; Banco Comercial; Demonstração do Valor Adicionado (DVA); Cooperativismo; Distribuição; Impostos.

ABSTRACT

This research will provide an analysis of credit unions and commercial banks. The objective of this study is to analyze, evaluate, and verify the statement of value added, which seeks to examine the distribution of wealth in cooperatives and banks. The statement of value added (SVA) is an instrument through which economic and social aspects can be evidenced. The study consists of the analysis of three major cooperatives—Sicredi, Sicoob, and Cresol—and three major commercial banks—Banco do Brasil, Itaú, and Bradesco. The paper will present a comparison of the results from the years 2022 to 2024, as well as the analysis of each. The research is characterized as demonstrative and relied on documentary procedures for data and information collection through online portals. This study presents a proper comparison with the aim of observing the distribution and wealth generated, whether in terms of taxes or surpluses distributed to members.

Keywords: Credit Cooperatives; Commercial Bank; Statement of Value Added (SVA); Cooperativism; Distribution; Taxes.



1 INTRODUÇÃO

As cooperativas de crédito são instituições financeiras que operam com base em princípios cooperativistas, como a adesão voluntária, a gestão democrática, a participação econômica dos membros e o interesse pela comunidade. Seu principal objetivo não é a maximização do lucro, mas o atendimento às necessidades financeiras dos associados, promovendo o desenvolvimento local e a inclusão social (Schimmelfenig, 2010). A natureza jurídica e organizacional das cooperativas de crédito estabelece uma relação direta entre a instituição e seus membros, que ao mesmo tempo são clientes, donos e beneficiários dos resultados obtidos. Dessa forma, a distribuição da riqueza gerada por essas entidades tende a seguir critérios voltados à equidade, retorno proporcional à participação e reinvestimento em benefícios coletivos (Matos; Greatti; Zampieri, 2022).

Por outro lado, os bancos comerciais têm como finalidade principal a geração de lucros para seus acionistas. São organizados sob a forma de sociedades anônimas e atuam no mercado financeiro oferecendo crédito, investimentos e outros serviços, com foco em competitividade, performance financeira e rentabilidade (Fernandes; Altoé; Suave, 2020). A distribuição do valor adicionado nos bancos comerciais reflete esse modelo, priorizando a remuneração do capital investido, a retenção de lucros e a expansão do negócio com base em metas de retorno econômico. Diante dessas diferenças estruturais e filosóficas, a análise da Demonstração do Valor Adicionado (DVA) se apresenta como uma ferramenta estratégica para compreender como essas duas modalidades de instituições financeiras distribuem a riqueza gerada entre colaboradores, governo, capital próprio, terceiros e a própria sociedade (Fernandes; Altoé; Suave, 2020).

Conforme May (2008), às instituições financeiras com atuação no Brasil têm se esforçado em seguir de forma rigorosa as recomendações do BACEN quanto à implementação de novos fatores na gestão de riscos. O setor cooperativo é de singular importância para a sociedade, na medida em que promove a aplicação de recursos privados e assume os correspondentes riscos em favor da própria comunidade na qual se desenvolve. Cooperativas ajudam a regular o mercado financeiro, atuam de forma simples e buscam além de resultados a cooperação entre uma comunidade.

Já os bancos comerciais além de serem os mais conhecidos dentro do mundo financeiro, são tanto privados quanto públicos; eles têm entre suas atividades a captação de recursos por meio de depósitos à vista. Podemos também observar que em bancos comerciais tem-se a maior distribuição de impostos que são muito maiores que em cooperativas; o mesmo possui clientes os quais não fazem participação nas diretrizes dos mesmos e não tem participação de lucros (Malacrida; Dos Santos, 2022).

De acordo com Matos; Greatti e Zampieri (2022) a Demonstração do Valor Adicionado (DVA) é uma ferramenta contábil de grande relevância tanto para investidores quanto para cooperados, pois permite visualizar de forma clara como a riqueza gerada pela entidade é distribuída entre os diversos agentes que contribuem para suas atividades, como empregados, governo, financiadores e a própria sociedade. Para os investidores, a DVA fornece informações estratégicas sobre a capacidade da organização de gerar valor econômico, sua sustentabilidade no longo prazo e o retorno proporcionado ao capital investido, elementos essenciais para decisões de alocação de recursos. Já para os cooperados, especialmente no caso das cooperativas de crédito, a DVA permite avaliar o cumprimento dos princípios cooperativistas, como a distribuição equitativa dos resultados e a preocupação com o desenvolvimento da comunidade. Assim, a DVA se destaca como um importante instrumento de transparência, prestação de contas e avaliação do desempenho social e econômico das instituições financeiras (Matos; Greatti; Zampieri, 2022).

A DVA evidencia a quantidade de riqueza que uma empresa produziu e como foi distribuída entre diversos agentes econômicos que ajudaram a produzi-la como empregados, governo, acionistas (Bosco; Bispo, 2010). Assim, vale destacar que o DVA



tem sua devida importância quando se fala de investimentos, rentabilidade; tanto para acionistas quanto para as demais partes interessadas.

Diante deste contexto, foi formulado o seguinte problema de pesquisa: **como é distribuída a riqueza na DVA de cooperativas de crédito e bancos comerciais?** Dessa forma, a pesquisa tem por objetivo avaliar comparativamente os padrões de distribuição de riqueza da DVA entre cooperativas de crédito e bancos comerciais.

Para realização deste estudo, foram observadas as Demonstrações de Valor Adicionado (DVA) dos anos de 2022, 2023 e 2024 das principais cooperativas de crédito do país em volume de capital Sicredi, Cresol, Sicoob e comparado com os maiores bancos do país Banco do Brasil, Bradesco e Itaú Unibanco. Para que dessa forma seja possível observar tendências, padrões e semelhanças entre as instituições financeiras analisadas.

Estudos sobre a Demonstração do Valor Adicionado (DVA), se justificam pelo motivo de que este demonstrativo se apresenta como um instrumento essencial para a tomada de decisão por parte dos investidores, ao evidenciar não apenas o resultado financeiro da instituição, mas a forma como a riqueza gerada é distribuída entre os diversos stakeholders. No contexto das instituições financeiras, a DVA permite ao investidor analisar o grau de comprometimento da entidade com a valorização do capital humano, com a contribuição fiscal e com o retorno ao capital próprio. Ao comparar cooperativas de crédito e bancos comerciais, a DVA oferece subsídios para identificar qual modelo institucional adota práticas mais alinhadas com valores como responsabilidade social, distribuição justa da riqueza e sustentabilidade econômica (Fernandes; Altoé; Suave, 2020).

Essa análise se torna ainda mais relevante em um cenário de crescente preocupação dos investidores com critérios ambientais, sociais e de governança (ESG), nos quais a transparência e a forma de geração e repartição do valor agregado são fatores decisivos. Ao compreender como diferentes instituições financeiras redistribuem o valor que produzem, os investidores podem tomar decisões mais conscientes e alinhadas com seus objetivos éticos e estratégicos. Assim, a utilização da DVA como critério comparativo entre cooperativas e bancos contribui para uma visão mais ampla e qualificada do desempenho institucional, indo além da lucratividade tradicional e considerando aspectos sociais e distributivos que influenciam diretamente a reputação e a confiança das instituições (Malacrida; Dos Santos, 2022).

Do ponto de vista acadêmico, esta pesquisa tem potencial de contribuir para o aprofundamento teórico e prático da contabilidade como ciência social aplicada, ao explorar a Demonstração do Valor Adicionado sob uma ótica comparativa entre diferentes modelos organizacionais no setor financeiro. Embora a DVA seja obrigatória para empresas de capital aberto, ainda são limitados os estudos que analisam sua aplicabilidade como instrumento de avaliação do compromisso social das instituições financeiras, especialmente no caso das cooperativas. Dessa forma, o artigo amplia o debate sobre a função social da contabilidade, fortalece a integração entre contabilidade financeira e contabilidade socioeconômica para futuras pesquisas voltadas à mensuração da geração e distribuição de valor nas organizações.

Esta pesquisa está organizada em cinco tópicos: Introdução, na qual constam o problema de pesquisa, objetivo e justificativa. Na sequência aborda a revisão da literatura, composta pelos tópicos de Cooperativas de Crédito e Bancos Comerciais e Demonstração de Valor Adicionado (DVA). Após, apresenta-se os Procedimentos Metodológicos, Análise e Discussão dos Resultados e por fim as Considerações Finais da pesquisa.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Esta seção fornece a base para as discussões do tema abordado neste artigo. Considerando o tema em questão, é importante discutir as características e histórico das



cooperativas de crédito, bancos comerciais bem como sua relação com as cooperativas de crédito e a Demonstração do Valor Adicionado (DVA).

2.1 Cooperativas de Crédito e Bancos Comerciais

O cooperativismo surgiu no século XIX na Alemanha, onde há relatos da primeira cooperativa, conhecida como Raiffeisen. Já no Brasil se tem registro da primeira cooperativa de crédito no ano de 1902; e desde então pode ser organizada de forma como sociedade anônima, sociedades em nome coletivo ou em comandita, seguindo leis específicas brasileiras.

Para Schimmelfenig (2010) “Constitui basicamente da formação de um grupo de pessoas, que juntos, objetivam satisfazer sua ambição, necessidade e aspiração econômico-financeira. Pessoas se associam em busca de facilidades quanto a suas atividades econômicas.” As cooperativas centrais de crédito são constituídas para organizar, em comum acordo e em maior escala, os serviços financeiros e assistenciais das filiadas, integrando e orientando suas atividades, bem como facilitando a utilização recíproca dos serviços.”

Segundo Barreto e Cunha (2022) “As cooperativas financeiras fazem parte do Sistema Financeiro Nacional (SFN) e atuam no mercado como instituições financeiras monetárias, sendo autorizados a captar recurso público bem como os bancos comerciais, assim criando moeda escritural para oferecer aos seus associados. Estão submetidas à Lei 5.764, de 16 de dezembro de 1971, que define a política nacional de cooperativismo e o regime jurídico dessas instituições.” No cooperativismo financeiro, diferente dos bancos tradicionais, o cooperado assume a posição de sócio, estando nos centros das atenções e recebendo um tratamento pautado na equidade. As cooperativas financeiras têm como o principal objetivo fortalecer a economia local, descentralizando a renda e injetar os recursos na comunidade onde atuam.

No cooperativismo financeiro, diferente dos bancos tradicionais, o cooperado assume a posição de sócio, estando nos centros das atenções e recebendo um tratamento pautado na equidade. As cooperativas financeiras têm como o principal objetivo fortalecer a economia local, descentralizando a renda e injetar os recursos na comunidade onde atuam.

O cooperativismo visa o desenvolvimento econômico e o bem-estar social, caminha promovendo a sustentabilidade econômica, social e ambiental; além de ter como fundamento o ser humano e não o lucro. Busca promover soluções financeiras a seus associados, mas também busca desenvolver a comunidade como um todo. O cooperativismo tem como valores: a solidariedade, a democracia, a equidade, a honestidade e a responsabilidade. São esses valores éticos e sustentáveis que, em ajuda mútua, mantêm a essência do cooperativismo. (ALVES; GOMES, 2021, p. 45).

De maneira geral, as cooperativas são definidas como organizações econômicas intermediárias de mercado, estabelecidas com o propósito de atender tanto às necessidades econômicas quanto às aspirações sociais de seus associados. (ICA, 2013; Chaddad e Iliopoulos, 2013; Bialoskorski Neto, 2012).

Conforme Bialoskorski Neto (1998) nas cooperativas os cooperados têm direito ao voto em assembleias com decisões da organização, os lucros obtidos do período são distribuídos entre os membros, o valor é distribuído conforme a sua atividade na cooperativa e não proporcional ao capital alocado como em outras instituições tradicionais.

A Confederação Nacional das Cooperativas (CNCoop) tem como finalidade orientar, coordenar e executar as atividades e atuação das cooperativas de crédito. Atualmente o cooperativismo no Brasil está dividido em cinco principais sistemas, sendo: Sicredi, Sicoob, Cresol, Cecred e Unicred, e aqui estudaremos os três primeiros.



- I. O Sistema de Crédito Cooperativo (Sicredi) é a pioneira no cooperativismo no Brasil, hoje presente em todos os estados brasileiros e tendo mais de 8,5 milhões de associados, busca a valorização das pessoas e promove o desenvolvimento local de forma sustentável.
- II. O Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil (Sicoob) é a terceira maior cooperativa de crédito do país atendendo em 2.427 municípios com 8,5 milhões de cooperados, com o propósito de conectar pessoas para promover a justiça financeira e a prosperidade.
- III. Sistema de Cooperativas de Crédito Rural com Interação Solidária (Cresol) é a quarta maior cooperativa atuando em 19 estados atuando em 3.502 municípios, com a missão de fornecer soluções financeiras com excelência para seus cooperados com um bom relacionamento para gerar o desenvolvimento da comunidade e empreendimentos locais.

As confederações assim como as cooperativas estudadas, seguem princípios que são: Adesão livre e voluntária; participação econômica dos membros; educação, formação e informação; interesse pela comunidade; gestão democrática; autonomia e independência e Inter cooperação; são esses princípios regem uma forma de empreender coletivo e que está presente em diversos ramos da economia.

2.2 Bancos comerciais

Os bancos comerciais são instituições financeiras privadas ou públicas que têm como principal objetivo intermediar recursos financeiros entre agentes superavitários e deficitários da economia, proporcionando suprimento de recursos necessários tanto para empresas quanto para pessoas físicas, conforme definido pelo Banco Central do Brasil (BACEN). Sua principal função é a captação de recursos através de depósitos à vista e a prazo, transformando esses passivos em ativos por meio da concessão de crédito, operações de financiamento e prestação de serviços financeiros.

Organizados sob a forma de sociedades anônimas, os bancos comerciais visam, primordialmente, à maximização do lucro e à valorização de mercado, sendo as decisões estratégicas orientadas pelos interesses de seus acionistas (FERNANDES; ALTOÉ; SUAVE, 2020). A estrutura de governança dessas instituições está atrelada à lógica de mercado, priorizando o desempenho financeiro, a competitividade e a rentabilidade.

As entidades financeiras tradicionais não operam em áreas com serviço financeiro de menor escala, dado que a baixa rentabilidade é influenciada pelo tamanho da região. Por outro lado, as cooperativas têm um foco social e são sem fins lucrativos, o que faz com que tenham mais tendência em atuar nessas localidades (Matos, A. G.; Greatti, L.; Zampieri, J. V. M., 2022).

Os bancos são sociedades de capital, na forma de uma sociedade anônima, e têm seu principal foco nos grandes centros e são controladas por grupos de acionistas que visam o próprio lucro, onde quem tem mais ações tem mais poder. (Fernandes, Altoé E Suave, 2020).

Outro aspecto a ser destacado é a forma de distribuição do valor adicionado nas instituições bancárias, que se caracteriza pela forte orientação à remuneração do capital próprio, notadamente via pagamento de dividendos e de juros sobre o capital próprio (JCP). Além disso, há uma tendência à retenção de lucros para expansão das operações e fortalecimento da estrutura de capital (MALACRIDA; DOS SANTOS, 2022). Esse modelo contrasta com a lógica das cooperativas de crédito, cujo foco está na redistribuição das sobras entre os cooperados e no fortalecimento da economia local.

Os bancos comerciais no Brasil são representados pela Federação Brasileira de Bancos (Febraban). A Febraban basicamente contribui para o desenvolvimento econômico, social e sustentável do sistema financeiros de bancos e atua como porta-voz junto ao



governo. Entre os bancos associados que regulamenta está o Banco do Brasil, Banco Bradesco e Itaú Unibanco, os quais vamos explicar mais sobre os mesmos.

- I. Banco do Brasil: O banco do Brasil foi criado em 1808, é o banco comercial mais antigo do Brasil. Possui 50% dele é estatal e os outros 50% são negociados na bolsa de valores, tendo como governo federal sócio majoritário. O Banco do Brasil atua em vários segmentos, mas tem grande participação no agronegócio para o desenvolvimento do país.
- II. Banco Bradesco: O Bradesco é um banco privado fundado em 1943, por Amador Aguiar, no estado de São Paulo. O Bradesco atua em vários segmentos financeiros, sendo um banco voltado a todos os públicos, incluindo os pequenos comerciantes. O Bradesco se destaca por ser um banco com grande presença digital.
- III. Itaú Unibanco: O Itaú Unibanco surgiu em 2008 das junções do Banco Itaú e Unibanco, e hoje se destaca como maior banco privado da América Latina, atuando em diversos países. O controle do Itaú Unibanco pertence a Itaúsa S.A., ela detém 40% das ações do mesmo. O Itaú desenvolve atividades bancárias de todas as formas inclusive transações cambiais

A regulamentação dos bancos comerciais é feita pela FEBRABAN, que visa continuamente o aperfeiçoamento do sistema, melhoria da produtividade e redução de riscos. Além de favorecer o crescimento de seus produtos e serviços.

2.3 Demonstração do Valor Adicionado (DVA)

Segundo Gelbcke et al. (2013), DVA tem por objetivo demonstrar o valor da riqueza econômica gerada pelas atividades da empresa como resultante de um esforço coletivo e sua distribuição entre os elementos que contribuíram para a sua criação.

A Demonstração do Valor Adicionado (DVA) é uma das demonstrações contábeis de publicação obrigatória para as companhias abertas, conforme determinado pela Lei nº 11.638/2007, que alterou a Lei das Sociedades por Ações (Lei nº 6.404/1976). Seu objetivo principal é evidenciar a riqueza gerada pela entidade em determinado período, bem como demonstrar de forma transparente como essa riqueza foi distribuída entre os diversos agentes econômicos envolvidos na atividade empresarial.

A estrutura da DVA está dividida basicamente em duas grandes seções: (i) a geração do valor adicionado, que inclui as receitas, os insumos adquiridos de terceiros e outras receitas operacionais; e (ii) a distribuição do valor adicionado, que compreende a remuneração de pessoal, encargos sociais, tributos, juros, lucros distribuídos e valores retidos para reinvestimento (MARION, 2020).

Ainda segundo Marion (2020), a DVA proporciona aos usuários das demonstrações contábeis uma visão complementar e mais ampla à Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), pois evidencia não apenas o lucro obtido, mas também a forma como esse resultado é repartido entre os diversos participantes do processo produtivo. Isso contribui significativamente para a análise do desempenho econômico-social da empresa.

De acordo com Ludícibus, Martins e Gelbcke (2010), a DVA é uma ferramenta que vai além da simples análise de desempenho econômico-financeiro, pois revela a contribuição da empresa para a economia em termos de geração e de distribuição de valor, consolidando o papel social da entidade no ambiente em que atua. Ela reforça a ideia de que as empresas não operam isoladamente, mas estão inseridas em um contexto social e econômico do qual fazem parte e ao qual devem prestar contas.

Nesse sentido, o Conselho de Contabilidade (CPC), por meio do Pronunciamento Técnico CPC 09, estabelece os critérios de elaboração e divulgação da DVA, disciplinando sua estrutura e apresentação, especialmente no que tange às instituições financeiras. Esse aspecto normativo confere maior rigor técnico e padronização às informações divulgadas.



A DVA é essencialmente relevante em análises comparativas e estudos interinstitucionais, pois facilita a compreensão de como diferentes empresas contribuem para a geração de valor na economia e qual a sua política distributiva. Segundo Assaf Neto (2012), essa demonstração atende não apenas às necessidades de investidores, mas também às de outros públicos interessados, como o governo, os trabalhadores e a sociedade em geral.

A Demonstração do Valor Adicionado (DVA) representa, portanto, uma importante ferramenta de transparência corporativa e responsabilidade social, pois busca evidenciar a geração de riquezas da empresa e como essa riqueza será distribuída entre seus empregados, financiadores, acionistas e governo. Apresenta-se como uma forma de a empresa prestar contas à sociedade, pois enquanto o DRE busca apenas demonstrar o lucro da empresa a seus proprietários, a DVA vai mais além: demonstra as fontes de geração de suas riquezas e quem está sendo beneficiado com as mesmas" (WELTER et al., 2005, p. 189).

Segundo Vieira (2009), o Valor Adicionado representa a capacidade que uma entidade possui em agregar riquezas, sendo que estes números têm importância estratégica para a apuração do Produto Interno Bruto (PIB) de um país, já que a preocupação principal é evitar a dupla contagem. Complementarmente, o uso da DVA permite evidenciar a quem se destina e em que proporções são distribuídas as riquezas geradas (SIQUEIRA, 2007).

Cabe ressaltar que, no contexto atual, caracterizado por uma crescente demanda por práticas empresariais alinhadas aos critérios de responsabilidade social e sustentabilidade, a DVA ganha ainda mais relevância como um instrumento de comunicação e prestação de contas junto aos stakeholders. Isso é especialmente válido para o setor financeiro, em que a percepção de impacto social e econômico das operações se tornou um diferencial competitivo.

Tendo como foco principal o demonstrativo de valor adicionado, esta pesquisa busca analisar os resultados dos anos de 2022, 2023 e 2024, tanto dos bancos comerciais como das cooperativas de crédito, com o intuito de compreender o comportamento da geração e distribuição de valor nesse segmento essencial da economia.

Diversos estudos buscam analisar a distribuição da riqueza que é evidenciada pelo DVA. Inicialmente se apresenta o estudo de Pinto e Freire (2013) que em seu estudo sobre Análise do valor adicionado e de sua distribuição: um estudo nos bancos listados na BOVESPA com uso da ANOVA, e os mesmos concluíram que assim como as políticas, os valores médios adicionados são diferentes de bancos nacionais e bancos estrangeiros.

Fernandes, Altoé e Suave (2020) que estudam sobre DVA em instituições financeiras, concluem que a distribuição nos bancos comerciais têm maior concentração em impostos e taxas (governo) e já em cooperativas estudadas a distribuição se concentra em segmento pessoa e remuneração de capital próprio. Já Ribeiro (2013) que analisa a distribuição de riqueza através do DVA comparando o Banco do Brasil e o Banco Bradesco no período de 2009 e 2012, conclui que se tem diferença na remuneração seja para empregados, governo, terceiros além do capital próprio.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa caracteriza-se, quanto aos objetivos, como um estudo descritivo; quanto aos procedimentos metodológicos, é classificado como documental, uma vez que se baseia na análise de dados secundários extraídos de demonstrações financeiras. No que se refere a abordagem do problema, adota-se uma perspectiva quantitativa.

Os dados das DVA's dos bancos como é uma demonstração obrigatória foi extraído dos sites dos analisados, já como as cooperativas ainda não é uma demonstração obrigatória ainda, foram extraídos dos balanços, DRE e notas explicativas e relatórios fornecidos pelas mesmas. As cooperativas de crédito selecionadas para o estudo são



Sicredi, Sicoob e Cresol, as quais representam cooperativas centrais que consolidam informações de suas cooperativas singulares filiadas, refletindo o desempenho do sistema cooperativo como um todo.

Segundo Cervo; Bervian e Silva (2007), a pesquisa descritiva observa, registra e analisa fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los. Procura descobrir, com maior precisão possível, a frequência com que um fenômeno ocorre (Cervo; Bervian; Silva, 2007) também enfatizam que a pesquisa descritiva busca identificar como diferentes elementos se relacionam e se conectam no que está sendo examinado, com o objetivo de organizar e dar sentido a esses elementos com base em suas características. Essa forma de investigação é essencial para criar um entendimento estruturado e lógico dos eventos.

A análise será realizada de forma quantitativa, utilizando técnicas estatísticas para comparar a distribuição de valor adicionado entre os diferentes stakeholders (governo, empregados, acionistas, cooperados). A partir dos dados coletados, será possível identificar padrões de distribuição de riqueza e compará-los entre as cooperativas de crédito e os bancos comerciais. A análise será baseada nas informações contidas em relatórios financeiros públicos das instituições estudadas, que são de divulgação obrigatória para empresa de capital aberto, garantindo a confiabilidade dos dados utilizados. Essa metodologia fundamenta-se na obtenção e análise de dados numéricos, possibilitando a mensuração de fenômenos e a utilização de técnicas estatísticas para interpretar os resultados. O foco quantitativo concentra-se na coleta de informações para verificar hipóteses através de medições numéricas e análises estatísticas, permitindo a identificação de padrões de comportamento de maneira objetiva.

A análise estatística será essencial para estabelecer a comparação entre os modelos de distribuição de valor adotados pelas cooperativas de crédito e pelos bancos comerciais. Técnicas como média, desvio padrão e coeficiente de variação serão aplicadas para analisar a concentração da distribuição de recursos em cada uma das instituições. A partir disso, será possível avaliar a coerência entre os dados financeiros apresentados e as práticas sociais e econômicas de cada modelo organizacional.

Os dados foram organizados em planilhas no Excel, segmentada por ano e instituição, a fim de facilitar a análise comparativa. O período refere-se aos anos de 2022 a 2024. A amostra da pesquisa é composta por instituições financeiras bancárias e cooperativas de crédito: Banco do Brasil S.A., Banco Bradesco, Itaú Unibanco, Cresol, Sicoob e Sicredi.

4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

A demonstração do valor adicionado (DVA) é dividida em duas partes. A primeira vai evidenciar a riqueza gerada pelas instituições, enquanto a segunda apresenta como a riqueza foi distribuída entre diferentes agentes econômicos. O foco desta pesquisa concentra-se na segunda parte, na distribuição do valor adicionado. A análise foi realizada pelo método de análise vertical, para possibilitar uma comparação proporcional entre as instituições, independente do porte. Foram analisadas as cooperativas de crédito (Cresol, Sicoob e Sicredi) e os bancos comerciais (Itaú, Bradesco, Banco do Brasil), para identificar a diferença nos métodos de distribuição de riqueza. A seguir, apresentado na Tabela 1 e 2, como a distribuição do valor adicionado em 2022 pelas cooperativas e bancos comerciais estudados.

Tabela 1 - Cooperativas DVA 2022

DVA	CRESOL	%	SICOOB	%	SICREDI	%
1-RECEITAS	1.868.075	100%	5.092.200	100%	16.959.5	100%



					88	
2- DESPESA DE INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	594.603		2.570.422		4.941.816	
3 - INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS	264.153		514.361		1.168.989	
4 – VALOR ADICIONADO BRUTO (1-2-3)	1.009.319		2.007.417		10.848.783	
5 – DEPRECIAÇÃO, AMORTIZAÇÃO E EXAUSTÃO	216.243		150.467		456.234	
6 - VALOR ADICIONADO PRODUZIDO PELA ENTIDADE (4-5)	793.076		1.856.950		10.392.549	
7 - VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA	6.590		21.335		6.123	
8 - VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR (6+7)	799.666		1.878.285		10.398.672	
9 - DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO (*)	806.256		1.899.620		10.404.795	
9.1) Pessoal	483.008	59,91 %	646.290	34,02 %	4.431.978	42,60 %
9.2) Impostos, Taxas e Contribuições	3.387	0,42 %	213.009	11,21 %	228.448	2,20 %
9.3) Remuneração de Capitais de Terceiros	802	0,10 %	2.645	0,14 %	75.040	0,72 %
9.4) Remuneração de Capitais Próprios	319.059	39,57 %	1.037.676	54,63 %	5.669.329	54,49 %

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Em 2022 onde se diz respeito ao CPC 09, entre as cooperativas a Cresol é a que mais se destacou ao direcionar 59,91% da riqueza aos seus colaboradores, mostrando a significância na valorização de seu pessoal. Já a Sicoob 34,02% e a Sicredi 42,60% também apresentaram uma distribuição relevante pro seu pessoal, mas menores em relação à Cresol.

A Cresol destinou uma parcela significativamente maior das suas riquezas ao pessoal em comparação a Sicoob e Sicredi, isso evidenciando uma política de maior valorização dos colaboradores ou uma estratégia voltada a maior valorização do capital humano. O Sicoob já apresentou a menor distribuição ao seu pessoal, mostrando um modelo de gestão mais conservadora. Já a Sicredi manteve numa posição intermediária, os percentuais mais próximos da média do setor cooperativo.

No que se trata da distribuição ao governo (Impostos, Taxas e Contribuição), a Cresol se destacou com a menor proporção entre as cooperativas, com 0,42%, mostrando uma eficiência fiscal ou diferentes estratégias tributárias. Diferente disso o Sicoob mostrou uma carga tributária alta de 11,21% do valor adicionado para impostos, taxas e contribuição, o



Sicredi alocou 2,20% do seu valor adicionado para o governo, demonstrando uma carga tributária baixa em comparação com o Sicoob, o que indica que pode ter mais benefício fiscal ou uma política fiscal mais eficaz.

As cooperativas mostram uma proporção quase irrelevante na remuneração de capital de terceiros, a Cresol destinou 0,10% do valor para pagamento de capital de terceiros. O Sicoob demonstrou um baixo custo de capital, alocou 0,14% do valor adicionado ao capital de terceiros. O Sicredi por sua vez alocou um percentual um pouco maior de 0,72% do valor adicionado para remuneração do capital de terceiros, o que pode refletir um maior uso do capital de terceiros. A Cresol e a Sicoob demonstram uma dependência muito baixa de capitais de terceiros, mostrando que essas cooperativas são financiadas pelo seu capital próprio com um menor endividamento.

No que se refere à remuneração do capital próprio, a Cresol destinou 39,57% do valor adicionado ao associado, configurando a menor proporção entre as cooperativas no ano de 2022. Esse pode mostrar uma estratégia mais conservadora na distribuição, uma vez que a instituição prioriza a valorização de seus colaboradores, assim evitando concentrar a maior parte da riqueza aos seus associados.

Quanto ao Sicoob e Sicredi foram expressivos a remuneração do capital próprio, os valores do Sicoob com 54,63% destinado aos seus associados. Já o Sicredi destinou 54,49% do valor adicionado para a remuneração de capitais próprios, além disso mostra um compromisso com alto retorno aos associados.

Abaixo, a tabela 2 com a distribuição do valor adicionado no ano de 2022 pelos Bancos Comerciais, Bradesco, Banco do Brasil e Itaú.

Tabela 2 - Bancos DVA 2022

DVA	ITAÚ	%	BRADESCO	%	BRASIL	%
1-RECEITAS	234.545	100%	203.403.382	100%	256.688.814	100%
2- DESPESA DE INTERMEDIACÃO FINANCEIRA	126.566		130.801.913		162.202.484	
3 - INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS	21.268		16.457.835		24.224.546	
4 – VALOR ADICIONADO BRUTO (1-2-3)	86.711		56.143.634		70.261.784,00	
5 – DEPRECIACÃO, AMORTIZACÃO E EXAUSTÃO	5.750		5.306.442		3.974.116	
6 - VALOR ADICIONADO PRODUZIDO PELA ENTIDADE (4-5)	80.961		50.837.192		66.287.668,00	
7 - VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA	672		1.355.926		5.262.995	
8 - VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR (6+7)	81.633		52.193.118		71.550.663,00	
9 - DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO (*)	81.633		52.193.118		71.550.663,00	
9.1) Pessoal		34,44	17.295.575	33,14	25.976.878	36,31



	28.112	%	%	%
9.2) Impostos, Taxas e Contribuições	22.503	27,57%	13.323.998	21,59%
9.3) Remuneração de Capitais de Terceiros	776	0,95%	116.775	0,18%
9.4) Remuneração de Capitais Próprios	30.242	37,05%	21.456.770	41,93%

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Em 2022 os bancos comerciais demonstraram um índice parecido na distribuição ao pessoal variando de 33% a 36% com isso, Banco do Brasil destinou 36,31% do valor adicionado aos colaboradores, destacando como banco que mais investiu em pessoal, seguindo de Itaú alocou 34,44% e Bradesco destinou 33,14% do seu valor adicionado aos funcionários.

Na distribuição ao governo com (Impostos, Taxas e contribuições) mostra que os bancos comerciais têm uma fatia grande destinado para esse grupo, Itaú alocou 27,57% do seu valor adicionado ao governo, seguido do Bradesco com 25,53% do valor adicionado para impostos, taxas e contribuições. O Banco do Brasil alocou 21,59% para o governo, mostrando uma eficiência na parte fiscal razoável de seus administradores.

No que se refere a remuneração de capital de terceiros, o Banco do Brasil destinou 0,10% do valor adicionado. O Bradesco, com 0,22%, e o Itaú, com 0,95%, demonstraram uma maior dependência de capital de terceiros.

Por fim, quanto à distribuição do capital próprio, vemos uma distribuição considerada aos seus acionistas, Banco do Brasil alocou 41,93% do seu capital a remuneração de capitais próprio, o Bradesco destinou 41,11% aos acionistas, enquanto o Itaú alocou 37,05%, tendo uma menor distribuição entre os três bancos comerciais.

Abaixo, a tabela 3 com a distribuição do valor adicionado no ano de 2023 pelas cooperativas Cresol, Sicoob e Sicredi.

Tabela 3 - Cooperativa – DVA 2023

DVA	CRESOL	%	SICOOB	%	SICREDI	%
1-RECEITAS	3.418.291	100%	10.549.861	100%	32.101.856	100%
2- DESPESA DE INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	1.623.507		7.802.976		14.503.215	
3 - INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS	357.631		344.742		692.403	
4 – VALOR ADICIONADO BRUTO (1-2-3)	1.437.153		2.402.143		16.906.238	
5 – DEPRECIAÇÃO, AMORTIZAÇÃO E EXAUSTÃO	55.358		161.245		632.814	
6 - VALOR ADICIONADO PRODUZIDO PELA ENTIDADE (4-5)	1.381.795		2.240.898		16.273.424	
7 - VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM	7.642		96.378		2.449	



TRANSFERÊNCIA					
8 - VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR (6+7)	1.389.437		2.337.276		16.275.873
9 - DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO (*)	1.397.079		2.433.654		16.278.322
9.1) Pessoal	705.669	50,51%	705.973	29,01%	5.759.993 35,38%
9.2) Impostos, Taxas e Contribuições	3.511	0,25%	252.386	10,37%	314.387 1,93%
9.3) Remuneração de Capitais de Terceiros	1.398	0,10%	4.970	0,20%	76.408 0,47%
9.4) Remuneração de Capitais Próprios	686.501	49,14%	1.470.325	60,42%	10.127.534 62,21%

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Em 2023, a Cresol destinou 50,51% do valor adicionado aos colaboradores, destacando-se como cooperativa que mais investiu em pessoal. O Sicredi alocou 35,38%, enquanto o Sicoob destinou 29,01% do valor adicionado aos seus funcionários. A Cresol continua demonstrando uma forte valorização de seus colaboradores nos últimos anos.

Em relação à distribuição de valor adicionado ao governo, a Cresol alocou 0,25% demonstrando uma eficiência no setor de tributação com um índice baixo na destinação ao governo. O Sicredi alocou 1,93%, enquanto o Sicoob destinou cerca de 10,37% do valor adicionado para impostos, taxas e contribuição, isso pode demonstrar uma ineficiência no setor financeiro fiscal.

No que se refere a remuneração de capitais de terceiros, a Cresol destinou 0,10% do valor adicionado. O Sicredi, com 0,47%, e o Sicoob, com 0,20%, revelam uma maior dependência de capital de terceiros. Em relação a remuneração do capital próprio observa-se que as cooperativas se destacam na distribuição de seus lucros voltado em seus cooperados, a Sicredi demonstra isso alocando 62,21% de seu valor adicionado para seus cooperados, a Sicoob alocou 60,42% do valor adicionado aos seus associados. A Cresol por sua vez teve uma menor distribuição alocando apenas 49,14% do valor adicionado aos cooperados, ficando abaixo das outras cooperativas analisadas.

Abaixo, a tabela 4 com a distribuição do valor adicionado no ano de 2023 pelos Bancos Comerciais, Bradesco, Banco do Brasil e Itaú.

Tabela 4 - Bancos DVA 2023

DVA	ITAÚ	%	BRADES CO	%	BRASIL	%
1-RECEITAS	287.768	100%	214.952.536	100%	279.252.127	100%
2- DESPESA DE INTERMEDIACÃO	170.759		156.376.055		176.689.874	



FINANCEIRA					
3 - INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS	23.446		16.235.292		27.740.410
4 – VALOR ADICIONADO BRUTO (1-2-3)	93.563		42.341.189		74.821.843
5 – DEPRECIAÇÃO, AMORTIZAÇÃO E EXAUSTÃO	6.529		6.025.244		5.192.367
6 - VALOR ADICIONADO PRODUZIDO PELA ENTIDADE (4-5)	87.034		36.315.945		69.629.476
7 - VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA	920		2.101.681		7.094.163
8 - VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR (6+7)	87.954		38.417.626		76.723.639
9 - DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO (*)	87.954		38.417.626		76.723.639,00
9.1) Pessoal	28.899	32,86 %	18.111.313	47,14 %	27.452.532 35,78%
9.2) Impostos, Taxas e Contribuições	24.303	27,63 %	5.752.580	14,97 %	15.957.644 20,80%
9.3) Remuneração de Capitais de Terceiros	875	0,99%	50.968	0,13 %	147.872 0,19%
9.4) Remuneração de Capitais Próprios	33.877	38,52 %	14.502.765	37,75 %	33.165.591 43,23%

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Em 2023, observa-se que a remuneração de pessoal o Bradesco alocou 47,41% do valor adicionado por pessoal, o Banco do Brasil destinou 35,78%, enquanto o Itaú alocou 27,63% do seu valor adicionado aos funcionários. O Bradesco aumentou sua valorização de seus colaboradores. Em relação ao valor destinado ao governo, Bradesco designou 14,97% do total. O Itaú destinou 27,63%, enquanto o Banco do Brasil alocou cerca de 20,80% do valor adicionado para impostos, taxas e contribuições.

No que se refere a remunerações de capitais de terceiros, o Bradesco destinou 0,13% do valor adicionado. O Banco do Brasil, com 0,19%, e Itaú, com 0,99% mostram maior dependência de capital de terceiros. Por fim, quanto à distribuição do valor adicionado para a remuneração de capital próprio, a Bradesco distribuiu 37,75 % do valor adicionado para os acionistas. O Itaú destinou 38,52%, enquanto o Banco do Brasil alocou 43,23%, destacando-se entre os três bancos comerciais.

Abaixo, a tabela 5 com a distribuição do valor adicionado no ano de 2024 pelas cooperativas Cresol, Sicoob e Sicredi

Tabela 5 – Cooperativas DVA 2024

DVA	CRESOL	%	SICOOB	%	SICREDI	%
1-RECEITAS	4.639.847	100%	12.066.106	100%	44.588.674	100%



2- DESPESA DE INTERMEDIACÃO FINANCEIRA	1.225.264		8.065.527		21.023.225	
3 - INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS	402.164		403.004		1.241.467	
4 – VALOR ADICIONADO BRUTO (1-2-3)	3.012.419		3.597.575		22.323.982	
5 – DEPRECIACÃO, AMORTIZACÃO E EXAUSTÃO	71.157		201.326		507.214	
6 - VALOR ADICIONADO PRODUZIDO PELA ENTIDADE (4-5)	2.941.262		3.396.249		21.816.768	
7 - VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA	81.320		119.896		4.252	
8 - VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR (6+7)	3.022.582		3.516.145		21.821.020	
9 - DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO (*)	3.103.902		3.636.041		21.825.272	
9.1) Pessoal	1.165.842	37,56 %	876.362	24,10 %	6.991.646	32,03 %
9.2) Impostos, Taxas e Contribuições	7.631	0,25 %	256.734	7,06 %	313.947	1,44 %
9.3) Remuneração de Capitais de Terceiros	1.421	0,05 %	5.483	0,15 %	133.570	0,61 %
9.4) Remuneração de Capitais Próprios	1.929.008	62,15 %	2.497.462	68,69 %	14.386.109	65,91 %

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Em 2024, a Cresol destacou novamente na destinação de capital ao seu pessoal com 37,56% do valor adicionado aos seus colaboradores, mostrando uma política forte de valorização do capital humano. O Sicredi intermediário, com 32,03%, enquanto o Sicoob destinou 24,10%, mantendo o menor valor participativo entre as cooperativas.

Na distribuição do governo, a Cresol se destaca com sua eficiência em baixo custo tributário, destinando 0,25% do total ao governo, a Sicredi alocou 1,44% do valor adicionado por sua vez destinou um valor baixo em consideração a Sicoob com 7,06% do valor adicionado para impostos, taxas e contribuições. A remuneração de capital de terceiros, a Cresol demonstra uma alta suficiente sem depender de recursos externos, com 0,05% de capitais de terceiro. Enquanto Sicoob designou 0,15% e o Sicredi 0,61%, tornando-se a cooperativa que mais contribuiu para esta categoria.

Mediante a análise do ano de 2024 no item 9.4, percebe-se que a maior parte da riqueza da Cresol é destinada para capitais próprios, sendo 62,15% do valor adicionado gerado pela entidade. Observa-se também um aumento na cooperativa Sicoob que alocou 68,69% a remuneração de capitais próprios, sendo a cooperativa que mais agregou valor



neste ano. Com relação ao Sicredi, a cooperativa direcionou 65,91% de seu valor adicionado aos seus associados.

Abaixo, a tabela 6 com a distribuição do valor adicionado no ano de 2024 pelos Bancos Comerciais, Bradesco, Banco do Brasil e Itaú.

Tabela 6 – Bancos DVA 2024

DVA	ITAÚ	%	BRADES CO	%	BRASIL	%
1-RECEITAS	309.71 1	100%	211.754.4 15	100%	267.306. 434	100%
2- DESPESA DE INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	183.24 9		144.279.1 53		168.990. 827	
3 - INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS	19.639		16.444.79 7		34.083.1 94	
4 – VALOR ADICIONADO BRUTO (1-2-3)	106.82 3		51.030.46 5		64.232.4 13	
5 – DEPRECIAÇÃO, AMORTIZAÇÃO E EXAUSTÃO	7.177		6.371.096		5.109.55 6	
6 - VALOR ADICIONADO PRODUZIDO PELA ENTIDADE (4-5)	99.646		44.659.36 9		59.122.8 57	
7 - VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA	1.047		1.531.585		7.476.88 4	
8 - VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR (6+7)	100.69 3		46.190.95 4		66.599.7 41	
9 - DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO (*)	100.69 3		46.190.95 4		66.599.7 41	
9.1) Pessoal	31.834	31,61%	19.416.13 3	42,03 %	29.858.0 70	44,83 %
9.2) Impostos, Taxas e Contribuições	25.720	25,54%	9.094.499	19,69 %	7.256.17 5	10,90 %
9.3) Remuneração de Capitais de Terceiros	1.011	1,00%	138.169	0,30 %	313.932	0,47%
9.4) Remuneração de Capitais Próprios	42.128	41,84%	17.542.15 3	37,98 %	29.171.5 64	43,80 %

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Em comparação ao item 9.1, grupo de pessoal o Banco do Brasil destinou 44,83% do valor adicional aos seus funcionários, já o Bradesco alocou 42,03% e o Itaú destinou 31,61% do seu capital aos seus colaboradores. No grupo 9.2 Impostos, taxas e contribuições, no ano de 2024, o Banco do Brasil se destaca com uma baixa na sua carga tributária alocando 10,90% do valor adicionado. Enquanto Itaú alocou 25,54%, e o Bradesco 19,69%.

Em remuneração de capitais de terceiros, percebe-se que os bancos têm uma baixa necessidade de procurar recursos externos, o Bradesco com 0,30% do valor adicionado para esse grupo. Enquanto o Banco do Brasil alocou 0,47% e o Itaú 1,00%, tornando-se o banco que mais contribui neste grupo.



No que se trata de remuneração de capitais próprio vemos os se destacar na distribuição de seus lucros, o Banco do Brasil demonstra isso alocando 43,80% de seu valor adicionado para seus acionistas, o Itaú designou 41,84% do valor adicionado aos seus investidores. O Bradesco por sua vez teve uma menor distribuição alocando apenas 37,98% do valor adicionado aos seus stakeholders, ficando abaixo dos bancos analisados.

Tabela 7 – Evolução do Valor Adicionado Pelas Cooperativas

EVOLUÇÃO DVA - CRESOL	2022	2023	2024
9) Distribuição do Valor Adicionado	806.256	1.397.079 73,28 %	3.103.902 122%
9.1) Pessoal	483.008	705.669 46,10 %	1.165.842 65%
9.2) Impostos, Taxas e Contribuições	3.387	3.511 3,66%	7.631 117%
9.3) Remuneração de Capitais de Terceiros	802	1.398 74,31 %	1.421 2%
9.4) Remuneração de Capitais Próprios	319.059	686.501 115,16 %	1.929.008 181%
EVOLUÇÃO DVA - SICOOB	2022	2023	2024
9) Distribuição do Valor Adicionado	1.899.620	2.433.654 28,11 %	3.636.041 49,41 %
9.1) Pessoal	646.290	705.973 9,23%	876.362 24,14 %
9.2) Impostos, Taxas e Contribuições	213.009	252.386 18,49 %	256.734 1,72 %
9.3) Remuneração de Capitais de Terceiros	2.645	4.970 87,90 %	5.483 10,32 %
9.4) Remuneração de Capitais Próprios	1.037.676	1.470.325 41,69 %	2.497.462 69,86 %
EVOLUÇÃO DVA - SICREDI	2022	2023	2024
9) Distribuição do Valor Adicionado	10.404.795	16.278.322 56,45 %	21.825.272 34,08 %
9.1) Pessoal	4.431.978	5.759.993 29,96 %	6.991.646 21,38 %
9.2) Impostos, Taxas e Contribuições	228.448	314.387 37,62 %	313.947 -0,14 %
9.3) Remuneração de Capitais de Terceiros	75.040	76.408 1,82%	133.570 74,81 %
9.4) Remuneração de Capitais Próprios	5.669.329	10.127.534 78,64 %	14.386.109 42,05 %

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Ao longo dos últimos três anos analisados, a cooperativa em que mais se destacou em percentual de crescimento foi a Cresol. Em 2023 o valor destinado ao pessoal foi 42,10% maior em relação a 2022, e o percentual no ano seguinte sobe para 65%. Esse aumento mostra um crescimento em suas agências e aumento de colaboradores e uma valorização aos seus profissionais. Em relação aos impostos, taxas e contribuições, em 2023, houve um aumento em 3,66% em relação ao ano anterior. Já no ano de 2024, ocorreu um aumento significativo em suas contribuições, variando em 117% em comparação ao valor alocado em 2023. Esse crescimento pode ter sido devido ao seu crescimento nas



receitas das instituições e na expansão da cooperativa. No item 9.3 podemos perceber que houve o menor valor de distribuição nos últimos três anos. Em 2023 houve um crescimento de 74,31% em comparação ao ano de 2022, mas em 2024, o percentual caiu para 2%. Isso demonstra a Cresol como a cooperativa que menos distribui para esse segmento demonstrando a capacidade de ser autofinanciada sem depender de capital de terceiros.

É possível notar um aumento significativo na proporção destinada à remuneração dos capitais próprios ao longo dos três anos. Esse crescimento contínuo indica uma estratégia clara de valorização dos associados, com um foco em proporcionar retornos financeiros expressivos para seus associados. Na análise feita mostra um crescimento de 115,16% do ano de 2023 para o ano de 2022, e no ano de 2024 teve um aumento ainda maior em 181% em comparação ao ano anterior.

A cooperativa Sicoob durante esses três anos, mostrou uma evolução na distribuição no item 9.1 pessoal em 9,23% em comparação com o ano de 2022, e aumento ainda maior no ano seguinte com 24,14% em relação ao ano anterior, isso mostra o compromisso com seus funcionários e um crescimento no quadro de colaboradores.

Sobre as contribuições para impostos, taxas e contribuições, no ano de 2022 era de R\$ 213.009 e teve um aumento de 18,49% que o valor passou para R\$ 252.386 no ano de 2023, isso em 2024 na categoria passou para R\$ 256.734, um aumento sutil de 1,72% em relação ao ano anterior. Em relação à remuneração do capital de terceiros, o Sicoob mostrou um grande aumento no ano de 2023 em relação a 2022, aonde passo de R\$ 2.645 para R\$ 4.970 um aumento de 87,90% em relação ao ano de 2022, já no próximo ano tivemos um aumento significativo em comparação com a Cresol, em 2024 passou R\$ 5.483 representando um aumento de 10,32%, isso demonstra que a cooperativa Sicoob precisa buscar recursos externos para se financiar. A cooperativa vem com um aumento na remuneração de capitais próprios, e valorizando seus associados com uma parcela significativa na distribuição do valor adicionado, no ano de 2023 teve um aumento de 41,69% aonde passou de uma distribuição no ano de 2022 de R\$ 1.037.676 para R\$ 1.470.325 no ano de 2023, já com o ano de 2024 notamos ainda maior esse aumento aonde passou para R\$ 2.497.462 que representa 69,86% para distribuir a seus cooperados.

Na cooperativa Sicredi vemos assim como as demais que com o passar dos anos elas têm apresentando uma valorização maior aos seus associados, onde demonstra em análise feita um aumento no ano de 2023 de 78,64% aonde passou de R\$ 5.669.329 para R\$ 10.127.534, e demonstra que eles estão focados na eficiência de retorno para seus associados, e no ano de 2024 teve um aumento de 42,05% em relação ao ano anterior, aonde passou de R\$ 10.127.534 para R\$ 14.386.109. Em relação a remuneração de pessoal, a pesquisa demonstrou que em 2022 era de R\$ 4.431.978 com um aumento de 29,96% o que levou esse valor no ano seguinte para R\$ 5.759.993, e com o passar do ano de 2024 elevou um aumento significante também que foi de 21,38% que o valor foi para R\$ 6.991.646.

A Sicredi mostra uma eficiência na sua gestão de tributação, com os dados podemos ver que tivemos um aumento significante no item 9.2 impostos, taxas e contribuições no ano de 2023, onde no ano anterior era de R\$ 228.448 passou para R\$ 314.387 onde teve aumento de 37,63% mais já no ano seguinte mesmo com aumento nas suas receitas significativas mostraram uma baixa em sua parcela nessa categoria que foi uma redução de 0,14% em 2024, que em 2023 era de R\$ 314.387 passou ser de R\$ 313.947. Quanto à remuneração de capital de terceiros, apresentou um crescimento moderado no ano de 2023 que foi de 1,82% em relação ao ano anterior, passando de R\$75.040 em 2022 para R\$76.408. Já em 2024, o valor alocado a esse grupo foi um aumento significante, subiu para R\$133.570, um aumento de 74,81% em relação ao ano de 2023.



EVOLUÇÃO DVA - ITAÚ	2022	2023	2024
9) Distribuição do Valor Adicionado	R\$ 81.633.000	R\$ 87.954.000 7,74%	R\$ 100.693.000 14%
9.1) Pessoal	R\$ 28.112.000	R\$ 28.899.000 2,80%	R\$ 31.834.000 10%
9.2) Impostos, Taxas e Contribuições	R\$ 22.503.000	R\$ 24.303.000 8,00%	R\$ 25.720.000 6%
9.3) Remuneração de Capitais de Terceiros	R\$ 776.000	R\$ 875.000 12,76%	R\$ 1.011.000 16%
9.4) Remuneração de Capitais Próprios	R\$ 30.242.000	R\$ 33.877.000 12,02%	R\$ 42.128.000 24%
EVOLUÇÃO DVA - BRADESCO	2022	2023	2024
9) Distribuição do Valor Adicionado	R\$ 52.193.118	R\$ 38.417.626 -26,39%	R\$ 46.190.954 -20,23%
9.1) Pessoal	R\$ 17.295.575	R\$ 18.111.313 4,72%	R\$ 19.416.133 7,20%
9.2) Impostos, Taxas e Contribuições	R\$ 13.323.998	R\$ 5.752.580 -56,83%	R\$ 9.094.499 -58,09%
9.3) Remuneração de Capitais de Terceiros	R\$ 116.775	R\$ 50.968 -56,35%	R\$ 138.169 171,09%
9.4) Remuneração de Capitais Próprios	R\$ 21.456.770	R\$ 14.502.765 -32,41%	R\$ 17.542.153 -20,96%
EVOLUÇÃO DVA - BRASIL	2022	2023	2024
9) Distribuição do Valor Adicionado	R\$ 71.550.663	R\$ 76.723.639 7,23%	R\$ 66.599.741 -13,20%
9.1) Pessoal	R\$ 25.976.878	R\$ 27.452.532 5,68%	R\$ 29.858.070 8,76%
9.2) Impostos, Taxas e Contribuições	R\$ 15.444.852	R\$ 15.957.633 3,32%	R\$ 7.256.175 -54,53%
9.3) Remuneração de Capitais de Terceiros	R\$ 127.754	R\$ 147.872 15,75%	R\$ 313.932 112,30%
9.4) Remuneração de Capitais Próprios	R\$ 30.001.179	R\$ 33.165.591 10,55%	R\$ 29.171.564 -12,04%

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Constata-se, por meio da distribuição da remuneração aos capitais próprios, que o Itaú teve um aumento na sua parcela de distribuição que aonde era de R\$ 30.242.000 passou pra R\$ 33.877.000 isso significa um aumento no ano de 2023 de 12,02% pro ano anterior, com isso no ano de 2024 passou pra R\$ 42.128.000 que representa um aumento de 24% quase dobrando em relação ao ano anterior. Com isso também mostra que a remuneração de capitais de terceiros elevou no passar dos anos analisados, passou de R\$ 776.000 pra R\$ 875.000 isso representa 12,76% de aumento do ano de 2022 pra 2023, mostrando que com o passar do tempo eles precisam buscar recursos externos para se financiar, no ano de 2024 mostra o aumento de 16% mostrando que a um crescimento na necessidade de procurar recursos externos. Verifica-se que a destinação pro governo através de impostos, taxas e contribuições. Tem um aumento, no ano de 2022 para 2023 onde cresce 8%, isso passando para 2024 com aumento de 6% em relação ao ano anterior. Com aumento das receitas no passar dos tempos percebemos a necessidade de aumento de pessoal, podemos ver que a valorização do pessoal sempre está em foco, 2023 tivemos



um certo aumento de 2,80% em relação a 2022, com isso no ano de 2024 podemos ver um aumento ainda maior que foi de 10% em relação ao ano anterior.

Em 2022, o Bradesco demonstrou que o gasto com pessoal foi de R\$17.295.575, e já em 2023 teve um leve crescimento na categoria de 4,72% passando para R\$18.111.313. Isso no próximo ano contou com aumento novamente, chegando a R\$19.416.133, isso equivale um aumento de 7,20% em relação ao ano anterior, e comparando com 2022 e um aumento de 12,65%. Na categoria do governo, no ano de 2023 houve uma queda expressiva de 56,83% em relação ao ano anterior isso se dá a diminuição de suas receitas que nesse ano teve queda na distribuição total do valor adicionado. Com isso no ano de 2024 recuperou suas receitas e com essas razões teve um aumento novamente nos impostos, taxas e contribuições, representando um aumento de 58,09% em relação ao ano anterior. Quanto à remuneração de capitais de terceiros, em 2022 foram pagos R\$116.775, mas em 2023 houve uma redução de 56,35%, passando para R\$50.968. Em 2024, o valor voltou a crescer fortemente, chegando a R\$138.169, um aumento de 171,09% em relação ao ano anterior. Isso demonstrou que o Bradesco teve que recorrer aos recursos de terceiros para financiar em 2024, assim elevando seus custos financeiros do período. A remuneração de capitais próprios, o Bradesco ela desempenhou uma queda no ano de 2023 de 32,41% em relação ao ano anterior, isso pode ter causado por um aumento na inadimplência e tendo que aumentar as provisões maiores no período onde diminuiu o lucro líquido e diminuindo a distribuição dos resultados. Já no ano de 2024 podemos ver uma evolução na DVA total que aumenta o valor distribuído aos seus acionistas em 20,96% que passa de um total em 2023 de R\$14.502.765 para R\$17.542.153 em 2024.

Podemos ver que nos anos estudados o Banco do Brasil tem uma variação entre seus resultados na distribuição do resultado adicionado, em 2023 teve um aumento de 7,23% em relação ao ano anterior demonstrando um resultado de crescimento do Banco, mas já no ano 2024 não conseguiu ter esse mesmo desempenho assim tendo uma redução de 13,20% ficando abaixo das expectativas e sendo o pior resultados entre os anos analisado. Na distribuição pro seu pessoal percebemos que teve um aumento entre os anos em 2023 subiu 5,68% e em 2024 aumento de 8,76% podemos ver uma valorização da mão de obra de seus funcionários. No que vemos na parte tributária o Banco teve uma melhora bem expressiva podendo até dizer que seria exemplo a ser seguido, podemos ver um leve aumento no ano de 2023 de 3,32% bem pequena em relação aos outros bancos e no ano seguinte teve uma redução de 54,53% em sua carga tributária (Impostos, Taxas e Contribuições).

Em relação ao capital de terceiros percebe-se que com o passar dos anos aumenta chegando em até dobrar com o passar dos anos, em 2023 teve um aumento de 15,75% que aonde era R\$127.754 passou para R\$ 147.872, na comparação dos anos de 2024 tem um aumento de 112,30% mostrando que dobrou sua necessidade de financiamento através de terceiros. O remuneração de capital próprio vemos um aumento significativo no ano de 2023 de 10,55% demonstrando o compromisso com seus acionistas, mas já no ano de 2024 tivemos um redução de 12,04% em decorrência da baixa da sua receita que afetou a distribuição no ano do Banco do Brasil.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo retomou o debate sobre como cooperativas de crédito e bancos comerciais distribuem a riqueza que geram, tendo a Demonstração do Valor Adicionado (DVA) como lente de análise. O objetivo central foi comparar, em termos proporcionais, os padrões de distribuição entre stakeholders (pessoal, governo, capitais de terceiros e capitais próprios) em dois modelos institucionais com missões e lógicas de governança distintas,



buscando evidências empíricas para sustentar diferenças e convergências de orientação econômico-social.

Metodologicamente, a pesquisa foi classificada como descritiva, de natureza documental e abordagem quantitativa. Utilizaram-se dados secundários extraídos de DVA's publicadas, organizados em planilhas por instituição e ano, e tratados por análise vertical, o que possibilitou a comparabilidade proporcional entre organizações de portes distintos. A amostra contemplou três cooperativas (Cresol, Sicoob, Sicredi) e três bancos comerciais (Banco do Brasil, Bradesco, Itaú), no período de 2022 a 2024.

Os resultados indicam traços consistentes com a natureza de cada arranjo institucional. Entre as cooperativas, observou-se, de modo recorrente, maior relevância relativa da remuneração ao pessoal (com destaque à Cresol) e uma crescente destinação a capitais próprios em 2023-2024 (particularmente Sicoob e Sicredi), sinalizando alinhamento aos princípios de participação econômica dos membros e fortalecimento do capital dos cooperados. As cargas relativas destinadas ao governo foram, em geral, reduzidas nas cooperativas, ainda que com heterogeneidade entre sistemas. Nos bancos comerciais, manteve-se elevada a participação de impostos, taxas e contribuições e de capitais próprios, com variações por instituição e ano: o Banco do Brasil se destacou por maior participação relativa de pessoal e redução expressiva da parcela ao governo em 2024; Itaú apresentou trajetória ascendente na remuneração ao capital próprio; e o Bradesco exibiu oscilações mais pronunciadas entre 2023 e 2024. Em ambos os grupos, a remuneração de capitais de terceiros permaneceu, de modo geral, baixa em termos proporcionais, sugerindo estruturas de financiamento predominantemente suportadas por capital próprio e resultados.

À luz desses achados, conclui-se que a DVA evidencia, de forma clara, diferenças de orientação distributiva entre os modelos: nas cooperativas, a ênfase relativa recai sobre pessoas e retorno ao associado (sobras), compatível com o propósito socioeconômico do cooperativismo; nos bancos, predomina a lógica de criação de valor para acionistas e relevante contribuição fiscal, coerente com a maximização de valor aos proprietários e com a escala tributária do setor. Ainda que existam sobreposições e exceções por instituição e ano, o padrão geral reforça a utilidade da DVA como instrumento de *accountability* econômico-social e de leitura do “perfil de distribuição” de cada organização.

Como toda pesquisa baseada em dados secundários, este estudo apresenta limitações: i) dependência da qualidade e padronização das divulgações; ii) horizonte temporal restrito a três exercícios, sem controle para ciclos macroeconômicos e regulatórios; iii) amostra intencional, que não representa o universo de instituições; e iv) uso de análise vertical, sem testar estatisticamente determinantes das variações observadas (porte, mix de produtos, estrutura de risco, governança, entre outros). Esses fatores recomendam prudência na generalização dos resultados e sugerem que as evidências sejam interpretadas como indicativas, e não conclusivas, sobre o conjunto do setor.

Pesquisas futuras podem avançar em cinco frentes: (1) ampliar a amostra (mais cooperativas e bancos) e o período de observação, incorporando choques macro e regulatórios; (2) aplicar métodos inferenciais (ANOVA, regressões/painel, diferenças-em-diferenças) para identificar determinantes da distribuição por stakeholder; (3) controlar características institucionais (porte, capilaridade regional, índice de eficiência, risco de crédito) e variáveis de governança; (4) integrar indicadores ESG e métricas de impacto territorial para testar a associação entre perfil distributivo e valor socioeconômico; e (5) complementar a DVA com DRE e notas explicativas, permitindo análises de sensibilidade e reconciliações entre desempenho financeiro e distributivo. Com isso, será possível refinar o entendimento sobre como modelos organizacionais distintos convertem geração de valor em benefícios para pessoas, comunidade, Estado e capital, elevando a capacidade explicativa da DVA no debate acadêmico e profissional.



REFERÊNCIAS

ALIANÇA COOPERATIVA INTERNACIONAL (ACI). **Declaração sobre a Identidade Cooperativa**. Manchester: ACI, 1995. Disponível em: <https://www.ica.coop/pt/cooperativas/principios-valores>. Acesso em: 17 mai. 2025.

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BACEN. **Cooperativas de crédito**. Banco Central do Brasil.

BARRETO, Ana Cláudia; CUNHA, Felipe da. **Reflexos do cooperativismo financeiro no desenvolvimento regional: estudo de caso do Sicoob UniCentro Br**. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v. 8, n. 5, p. 40754-40778, maio 2022.

BIALOSKORSKI NETO, Sigismundo. **Cooperativas: teoria e gestão**. São Paulo: Atlas, 1998.

BOSCOV, Álvaro; BISPO, Helvécio. **DVA em instituições financeiras: reflexões acerca do valor adicionado em bancos comerciais e cooperativas de crédito com enfoque gerencial**. Revista Eletrônica do Alto Vale do Itajaí – REAVI, v. 9, n. 15, p. 64-76, dez. 2020

CERVO, Amado Luiz e BERVIAN, Pedro Alcino e SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. . São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall. . Acesso em: 28 maio 2025. , 2007

CRESOL. Institucional.

FERNANDES, Darlan; ALTOÉ, Hélio; SUAVE, Marcelo. **DVA em instituições financeiras: reflexões acerca do valor adicionado em bancos comerciais e cooperativas de crédito com enfoque gerencial**. Revista Eletrônica do Alto Vale do Itajaí – REAVI, v. 9, n. 15, p. 64-76, dez. 2020.

GELBCKE, Ernesto Rubens; SANTOS, Ariovaldo Dos; IUDÍCIBUS, Sérgio De; MARTINS, Eliseu. **Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades: de acordo com as normas internacionais e do CPC**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. **Manual de contabilidade das sociedades por ações**. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. **Contabilidade introdutória**. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MALACRIDA, Mara Jane Contrera; DOS SANTOS, Ariovaldo. **Demonstração do valor adicionado: como foi distribuída a riqueza gerada pelos ramos de atividade entre 1999 e 2018?**. Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC), v. 16, n. 3, 2022.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 21. ed. São Paulo: Atlas, 2020.



MATOS, A. G.; GREATTI, L.; ZAMPIERI, J. V. M. **A atuação das cooperativas de crédito em prol da inclusão financeira: estudo de caso comparado.** RGC – Revista de Gestão e Contabilidade, Santa Maria, v. 9, n. 17, e12, jan./jun. 2022.

MAY, Fernando Geraldo. **O impacto da gestão de riscos nas instituições financeiras. 2008. Dissertação (Mestrado em Economia)** – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

PINTO, L. J. S.; FREIRE, F. S. **Análise do valor adicionado e de sua distribuição: um estudo nos bancos listados na BOVESPA com uso da ANOVA.** Revista Enfoque Reflexão Contábil, v. 32, n. 1, p. 65-75, 2013

RIBEIRO, Railson Miranda. **Análise da distribuição de riqueza através da demonstração do valor adicionado: um estudo comparativo entre o banco do Brasil S.A e o Banco Bradesco S.A. no período de 2009 a 2012.** Monografia. 2013.

SCHIMMELFENIG, Cristiano. **Cooperativismo de crédito: uma tendência.** Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente, v. 5, n. 10, jan./jun. 2010. ISSN 1809-6212.

SICOOB. Sistema Sicoob.

SIQUEIRA, José Ricardo Maia de. **DVA: vantagens e limitações de seu uso como instrumento de avaliação da estratégia social corporativa.** Revista del Instituto Internacional de Costos, n. 1, p. 116–140, 2007.

SICREDI. Sobre nós.

VIEIRA, Carlos Eduardo. **Valor adicionado como indicador de desempenho: estudo de caso com empresas brasileiras. 2009. Dissertação (Mestrado em Contabilidade)** – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009

WELTER, Célia Aparecida; VIEIRA, Maria Denise Fernandes; RODRIGUES, Érico Luiz. **A Demonstração do Valor Adicionado como instrumento de evidência contábil da função social da empresa.** Revista de Ciências Empresariais da UNIPAR, Toledo, v. 6, n. 2, p. 185-194, jul./dez. 2005.